

## AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A CRÍTICA À FAMÍLIA EM A FALÊNCIA, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA E CABRA-CEGA, DE LÚCIA MIGUEL PEREIRA

**Autores:** EGLÃ PEREIRA CRUZ, EGLÃ PEREIRA CRUZ, EDWIRGENS APARECIDA RIBEIRO LOPES DE ALMEIDA

O presente estudo apresenta resultados parciais de pesquisa desenvolvida no mestrado em letras estudos literários. Ainda incipiente, a pesquisa desenvolvida analisa as relações de gênero e a crítica à família nas obras *A falência*, de Júlia Lopes de Almeida e *Cabra-Cega*, de Lúcia Miguel Pereira; tendo em vista que as duas autoras são mulheres que rompem com uma tradição imposta à mulher em seus tempos exercendo, de modo intenso, e demonstrando, na ficção, a situação por que passava a mulher e a família no final do século XIX e nos primeiros 50 anos do século XX. Percebemos que as autoras imprimem nessas obras temas recorrentes como o papel da mulher naqueles contextos, as relações familiares, o casamento por conveniência, a transgressão do feminino na busca do amor, a importância do trabalho e da educação para valorização da mulher como a sua independência tanto financeira quanto afetiva e o trabalho como forma de redenção. É notório que tanto Júlia Lopes de Almeida quanto Lúcia Miguel Pereira, nas obras em questão, atuou demonstrando a condição social da mulher e da família com o intuito de criticar o sistema patriarcal ou semi-patriarcal ainda predominante naqueles tempos e, assim, fizeram da literatura um instrumento de materialização de seus pontos de vista acerca das transformações pelas quais começavam a passar a mulher e a família no Brasil.